

POTENCIAS LIBERTARIAS DO ESTUDO: reflexões acerca do método do estudo imanente

Autor1 - Sandra Regina Paz
(CEDU/UFAL)
sandra.paz@cedu.ufal.br

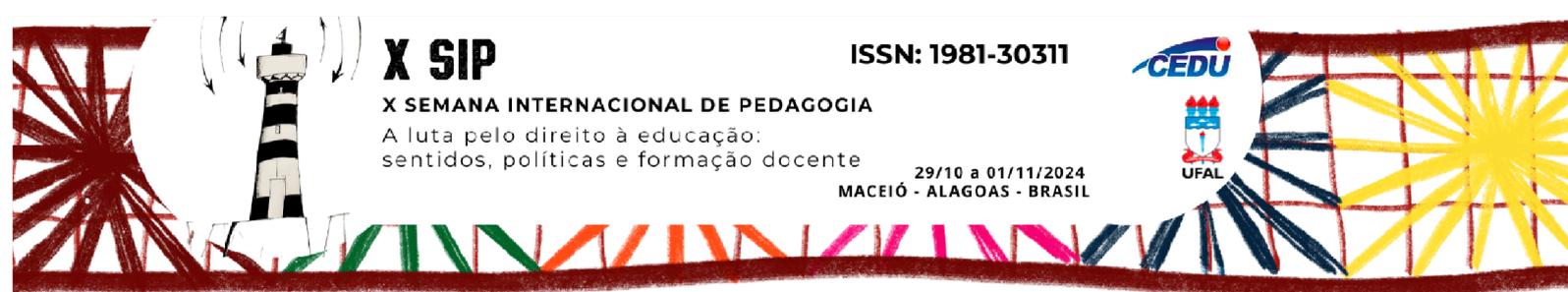
Co-Autor2 – Denis Avelino
(PPGE/UFAL)
denisavelinosantos@gmail.com

Co-Autor3 – Fernanda Cardoso
(CEDU/UFAL)
fernandaferreiracardosoffc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta a sistematização do Método do Estudo Imanente resultante do trabalho de pesquisa realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e participação no Grupo de Estudos e Pesquisas Trabalho Pedagógico, Currículo e Formação Humana – (GEPSTUFAL). O método elege como categorias: a *formação de si, em si e por si*, pressupostos da formação humana, baseado na filosofia socrática e estoica. Privilegia a categoria dialogicidade como um pressuposto dos momentos e aplicativos do Método, quais são: o *diálogo crítico*, que reconhece a dialogicidade na apropriação de conhecimentos; o *mapa das geografias textuais que decompõe dos textos as unidades significativas, epistemológicas e questões norteadoras*; o *diário etnográfico*, momento que se caracteriza pela reflexividade ou a autoanálise dos atores pedagógicos - docentes e discentes -, visando o conhecimento de si, mediado pela escrita de si, conhecimento provocado pela escrita, pela atividade humana sensível de apropriação dos conhecimentos; neste momento os atores pedagógicos tomam consciência das potencialidades intelectuais latentes, imanentes ao corpo humano, gravadas nas memórias; concomitantemente a esta tomada de consciência, forjam-se disposições psicossocial genuínas, naqueles que estudam de forma regular, sistemática e metódica. Por fim a *interpretação compreensiva* em que o leitor se forja em autor, por meio de um estudo autônomo e fundamentado na apropriação e construção de ideias.

Para efeito deste escrito, nos restringiremos, metodologicamente, em apresentar os constructos teóricos do Método do Estudo Imanente a partir da



revisão da literatura baseada em autores que discutem e problematizam a formação humana, a formação de si e o cuidado de si. Autores que afirmam o autogoverno de si, mediado pelo *estudo*.

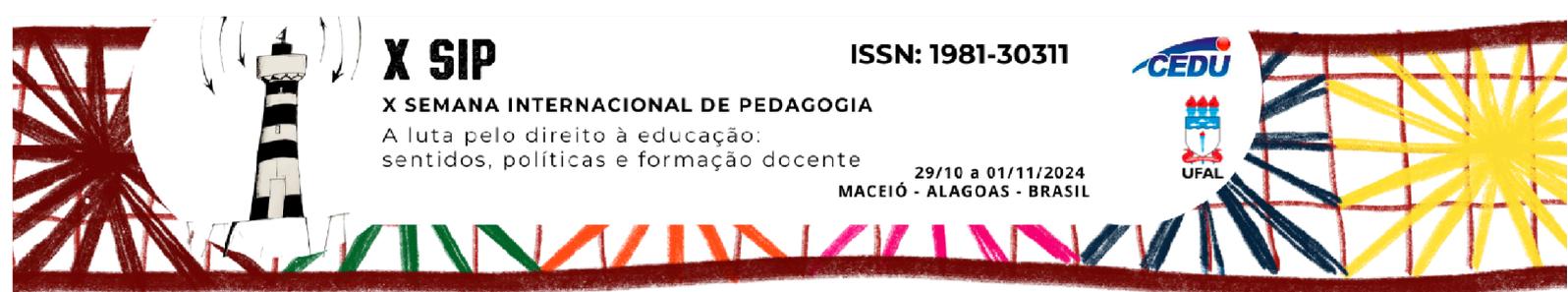
1. OBJETIVOS

Este estudo objetiva dialogar e apresentar os pressupostos teóricos, filosóficos e procedimentos metodológicos do Método do Estudo Imanente (MEI), bem como suas contribuições para formação humana e autonomia intelectual. O método põe no epicentro do processo formativo a categoria ***estudo***, que assume, por sua vez, um papel preponderante na formação dos atores pedagógicos docentes e discentes, potencializando as potências libertárias no processo de formação humana.

2. METODOLOGIA

O Método do Estudo Imanente (MEI) elege o *estudo* como modo de vida. Mas, em que consiste o MEI? O que há de peculiar neste método? Em que aspecto contribui para a formação humana e a autonomia intelectual? Bezerra (2019) argumenta que a peculiaridade do método está na “*formação de si*”. Esta formação sugere uma interconexão entre os sujeitos pedagógicos na atividade do estudo.

Este método diverge radicalmente das didáticas tradicionais, positivistas e bancárias, comprometidas com a servidão e as ilusões da prosperidade pelo mérito escolar. O estudo imanente contraria estas abordagens por propor o cuidado de si e a formação humana pelo estudo, possibilitando a construção de uma pedagogia pautada na espiritualidade virtuosa, humana, movente e geográfica. Tal formação, baseada no governo de si, formação teórica sólida, é edificada na regular e sistemática apropriação e produção de conhecimentos que contribui para formar leitores/escritores. Isto porque, o Método do Estudo Imanente, antes de qualquer coisa, é uma forma de fazer do estudo (“*atividade humana sensível*”, “*trabalho de si, em si, por si e para si*”, o qual forma e, ao mesmo tempo, apresenta-se como uma possibilidade concreta, de “*cuidar de si*”) a pedra fundamental da formação humana, a partir do que há de mais concreto na vida de cada pessoa: a *formação de si*. Trata-se de uma formação que se propõe a conquistar o governo de si e a formação



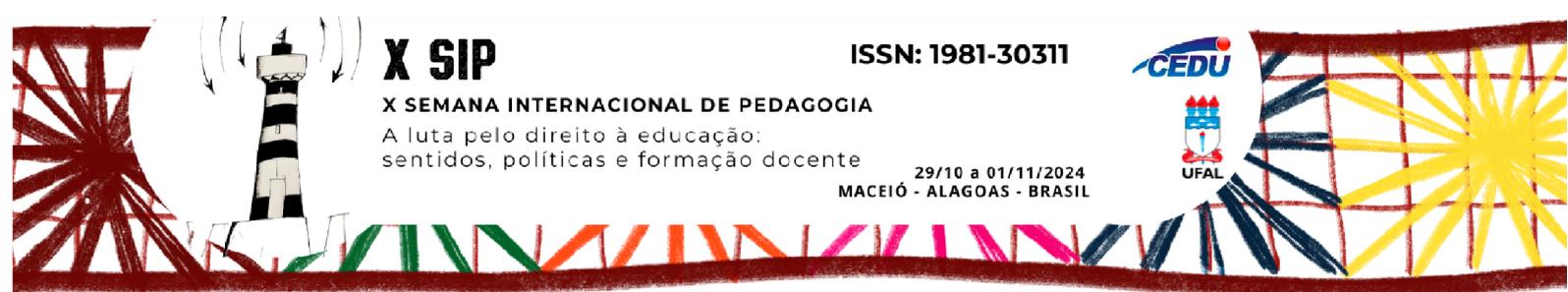
teórica sólida e edificar-se na regular, metódica e sistemática apropriação de conhecimentos pela pesquisa.

Para tanto, a *formação de si* é uma das fundamentais categorias que estruturam o Método. A mesma é problematizada ao longo da obra elaborada pelo professor e pesquisador Bezerra e Avelino (2019). A Formação de si, na perspectiva de Bezerra (2019, p. 25) é o ser do próprio viver, da própria existência humana,

é imanente a todas as atividades que nos ocupamos e, portanto, aos diversos *modos de vida*. Ou seja, não há vida humana sem o *saber e o fazer*. E o saber está no fazer, e não em qualquer outro lugar. O estudo imanente é uma forma de viver no estudo e na pesquisa, de viver no fazer do saber, é uma das *técnicas de si* nomeada pelos gregos de *askesis*, exercício espiritual efetivo.

A intencionalidade deste método é ser uma forma sistemática de apropriação e produção de conhecimentos, possibilitando lapidar e aprimorar a percepção e os sentidos humanos, por meio do estudo. Bezerra (2019) destaca que tal assertiva seria uma forma de viver com os outros no mundo, um modo de *saberfazer (junto) e fazersaber (junto) a vida de todos nós*. Este é, portanto, nas palavras do autor, “o fundamento ontológico do estudo imanente: a atividade de estudar feita com as mãos dos trabalhadores pedagógicos: os estudantes e professores, sendo os professores estudantes que envelhecem estudando” (Bezerra, 2019, p. 36). Os estudantes, na perspectiva do MEI, são artesãos de si: dos seus corpos e almas. Tal tessitura é realizada com lápis, livros e cadernos, lendo e escrevendo. Lendo-os e escrevendo-os, visto que, na perspectiva do autor, ao ler: *“leio-me; ao escrever: escrevo-me, no mundo vivendo com os outros”* (Freire, 1996; Bezerra, 2019, p. 36).

Ler e escrever são, portanto, atos vinculados ao mundo e ao corpo humano. Na leitura e na escrita se produz uma espacialidade em que se conecta, simultaneamente, a exterioridade e a interioridade do corpo humano e do mundo através da linguagem. É deste modo que Bezerra coloca no epicentro do processo formativo o **estudo** como ato de liberdade, na medida em que cada pessoa se dá como presente, como justo direito, como dádiva, a possibilidade de reinventar sua forma de pensar e existir, de se transformar. Transformação que nos permite, nas palavras do autor, “fazermos a leitura e a releitura do mundo, do cosmos e de nós mesmos; para fazermos a escrita e reescrita do mundo” (Bezerra, 2019, p. 37). Isto é o sentido de ser das Letras e da Literatura, que se confunde com a vida



propriamente dita. “É através das atividades de letrar e ‘literaturalizar’ que fazemos e refazemos nossas vidas [...] com nossas próprias mãos, usando a tecnologia da escrita e da leitura, realizando, deste modo, a nossa formação humana” (BEZERRA, 2019, p. 36).

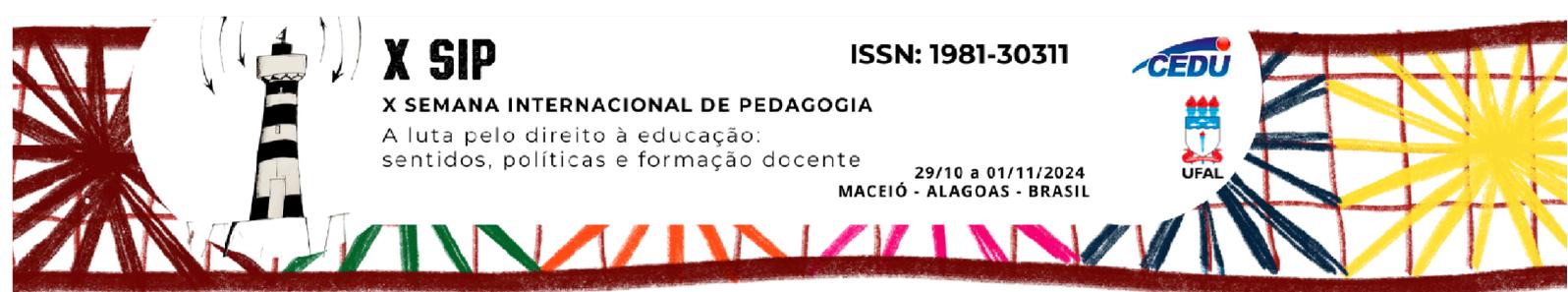
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bezerra (2009; 2019), enfatiza que um dos trabalhos mais digno consiste em trabalhar em nós, por nós e para nós, com nossas próprias mãos e apoiados em toda sabedoria adquirida até o presente, como artesãos de nossas vidas, cuidando daquilo que é mais sublime no ser humano, a sua interioridade: alma, espiritualidade, consciência de si, inconsciente, reflexividade, emoções, sentimentos, campo dos sentidos e de percepções (tomando ciência-de-si-no-mundo, tornando-nos conscientes-de-si-no-mundo-vivendo-com-os-outros, mediatizados pelo conhecimento) (FREIRE, 1996).

Este importante momento, realiza-se no e pelo estudo. Ele consiste em ser um dos momentos mais sublimes e preciosos de nossas vivências e existências, vivendo em liberdade absoluta, sem subjugação alguma ao Estado e ao Mercado. Sem subjugação podemos cultivar a ética das virtudes e a estética da existência¹. No estudo promovemos em nós mesmos uma *catarse* humana descomunal, aos fazemos de nossas vidas uma obra de arte, um poema letrado e literário de nós mesmos! Isto porque, destaca o autor (2019, p. 40), que o único trabalho, labor ou “atividade humana sensível”, inventado pelo ser humano, cujo produto é a própria humanidade, é o **estudo!** “Nele o ser humano se aprimora e aperfeiçoa-se a si mesmo”. O estudo é um tipo de trabalho bem específico, é “*trabalho de si, em si, por si e para si*”. Uma forma de nós mesmos operarmos nossos corpos, cuidarmos de nossas almas, purificarmos nossos espíritos. Estudo é terapia, modo de vida e harmonia, enfatizam os estoicos.

Bezerra (*ibidem*), reafirma de forma contundente que com Método do Estudo Imanente temos a oportunidade de fazermos das nossas vidas uma obra de arte com nossas próprias mãos pelo estudo e pela pesquisa, contra a ditadura das

¹ É importante destacar que entendemos o estudo como uma conquista. Isso significa que é um tipo de atividade que se faz com muita luta, sobretudo quando, para sobreviver, ficamos relegados ao trabalho alienado. As atividades e ocupações cotidianas juntamente com o trabalho alienado, escoam o tempo socialmente necessário para o estudo.



ocupações que nada mais fazem que banalizar a vida. Daí o desafio colocado pelo MEI, que além de enriquecer as pessoas com a apropriação de conhecimento, afirma a *ética das virtudes* e a *estética da existência*. Contudo, viver desse modo, no estudo e na pesquisa, impõe uma condição: reconstruir, pois os “ensinamentos da filosofia antiga, na modernidade, contra as agruras e ardis do capital. Isto é o que propõe o estudo imanente, porque o estudo também é uma forma de fazer política: mas *política humana, política de si*” (BEZERRA, 2019, p, 46), isto porque afinal, o MEI tem o compromisso com a formação humana a partir da formação de si como ato político libertário.

O que é latente, força motriz, envolvente e impulsora do MEI é a pesquisa. Pesquisa considerada como um método de estudo sistemático vividos regularmente, que contribuem para *formação de si como modo de vida, o cuidado de si, cuidado do corpo e da alma* como “*atividade humana sensível*”, uma forma de saberfazer e fazersaber viver a vida; é um modo de viver com os outros no mundo amistosamente; é o “*trabalho de si, em si, por si e para si*”, vivido como arte de saberviver e fazerviver a vida. Eles são caminhos que afirmam e criam as condições para exercermos o *governo de si* contra o *governo dos outros* (FOUCAULT, 2011).

O estudo e a pesquisa, mediado pela escrita, afirmam também a liberdade e a autonomia da vontade contra a servidão e a escravidão, a sujeição, a subserviência e a dominação dos outros sobre nós. Neste caminho, pavimentado pela *formação humana* e a *formação de si*, o estudo e a pesquisa inventaram e reinventam civilizações e contribuem para resistirmos geohistoricamente às frequentes investidas das barbáries e perversões capitalistas (BEZERRA, 2019, p. 62). Para ainda nos inquietar, o autor nos inquire: o estudo libertar-nos de quê?

Da ignorância, da sujeição voluntária ao *governo dos outros*, e até da alienação dos sentidos, percepções, emoções, paixões e dos sentimentos humanos mais profundos à linguagem instituída, com seus regimes de verdade e ordem ou ordenamento de discursos da ordem. Na linguagem que assimilamos também impera hierarquia, dominação e segregação. A linguagem coloniza nossas mentes, corpos e almas, conforma nossa espiritualidade, limita nossos pensamentos (BEZERRA, 2019, p. 67).

Portanto, é preciso desnaturalizar e politizar o ato de aprender a ler e escrever, por onde a colonização e conformação ocorrem. Essas categorias, conceitos e ideias, imanentes ao *estudo imanente*, levam-nos a refletir e a fazer uma série de questionamentos: como estudamos? Quanto tempo de vida dedicamos

à atividade intelectual? Por quê? Quais as consequências e/ou transformações na vida daqueles e daquelas que se dedicam a praticá-lo?

Por conseguinte, a proposta do *MEI* sugere procedimentos que fazem do estudo um modo de vida singular. Isto significa que essa concepção está relacionada a um conjunto de ações pedagógicas e estrategicamente articuladas, que faz o estudo potencializar a vida humana e a formação de si referenciada na formação humana, estudo como potência libertária.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

São muitos os entraves que dificultam o lançar-se no processo de **estudo**. Em razão disso, o MEI nos convida a lutar sempre contra os empecilhos que se erguem em desfavor a esta dedicação. É reconhecido que um dos grandes obstáculos que os atores pedagógicos encontram para se dedicarem totalmente aos estudos, como modo de vida, está no seio do sistema capitalista, em que tal direito é garantido apenas para as elites, visto que o sistema de dominação capitalista só garante esse caminho aos proprietários dos meios de produção. Os trabalhadores assalariados são meros esteios proprietários, sendo a eles negado o direito e a liberdade de estudar e pesquisar como modo de vida.

Deste modo, o ato de *estudo* é *um ato revolucionário*, por sua potência em afirmar o governo de si, vivendo e compartilhando os saberes e conhecimentos com os outros no mundo, e contra os governos que nos governam sem nosso consentimento. O estudo é, portanto, um ato político. Mas não no sentido liberal ou neoliberal. O estudo promove a política de si e a formação humana.

5. REFERÊNCIAS

BEZERRA, Ciro. *Estudo e Virtude*. Formação de si no mundo com os outros e as contradições na educação brasileira. Maceió: Grafmarques, 2019.

BEZERRA, Ciro. *Conhecimento, Riqueza e Política*. Maceió: EDUFAL, 2009.

CARLINO, Paula. *Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

FREIRE, Paulo *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FOUCAULT, M. *A coragem da verdade: o governo de si II: Curso dado no Collège de France (1983/1984)*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.